

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2024)**

**CRENÇAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE A ESCRITA
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Jhonatan Luan de Lima Oliveira¹
Bruno Coriolano de Almeida Costa²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade perceber algumas crenças de professores sobre o ensino da habilidade de escrita. Nosso estudo se desenrola a partir dos estudos de crenças de Barcelos (2001; 2004) que discorre sobre a importância dos estudos baseados em crenças e aspectos necessários de se pensar ao abordar tais estudos, e nos ensaios de Carvalho (2020) e Wang (2020) que trazem aspectos importantes de serem percebidos ao falarmos desse ensino da escrita em língua inglesa. Queremos com esse estudo perceber se existe uma conversa entre as ideias preconcebidas pelos professores e se essas ideias se refletem em suas práticas docentes, entender esse diálogo se faz importante pois assim podemos visualizar pontos positivos e negativos no processo de construção de uma metodologia de ensino de escrita, e se existe um reconhecimento dos professores para com esses conceitos. Assim realizamos um questionário a fim de explorar um pouco da visão dos professores sobre alguns aspectos do ensino de escrita em língua inglesa.

Palavras-chave: crenças; escrita; língua inglesa.

ABSTRACT

This work aims to understand some teachers' beliefs about teaching the writing skill. Our study unfolds from the beliefs studies of Barcelos (2001; 2004) who discusses the importance of studies based on beliefs and necessary aspects to think about when approaching such studies, and the essays by Carvalho (2020) and Wang (2020) that bring important aspects to be noticed when talking about teaching writing. With this study, we want to understand whether there is a conversation between teachers' preconceived ideas and whether these ideas are reflected in their teaching practices. Understanding this dialogue is important because this way we can visualize positive and negative points in the process of building a teaching methodology for writing, and whether there is recognition from teachers towards these concepts. Therefore, we carried out a questionnaire in order to explore some of the teachers' views on some aspects of teaching writing in English.

Keywords: beliefs; writing; english

¹ Discente do curso de Letras Inglês da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

² Orientador, Professor do curso de Letras Inglês da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido)

1 INTRODUÇÃO

Dentro das características que cercam o processo do ensino e da aprendizagem de língua inglesa no Brasil, o aprendizado de línguas é regido por um currículo que, mesmo ao defender um ensino e aprendizagem pleno da língua inglesa como fator de interação social, enxerga o mesmo de uma maneira mecânica, de acordo com as diretrizes apresentadas no ensino básico, funcionando como uma ferramenta e menos como prática social, destacando o caráter de ensino bancário preocupada, na maioria dos casos, com a reprodução do conteúdo apresentado em sala de aula, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Outros fatores corroboram para um ensino de línguas menos consolidado, sendo esses as concepções e crenças que cercam o currículo de línguas, onde se torna comum ouvir de alunos que “não tem por que aprender inglês sendo que eu não vou sair do país” ou que “o inglês é difícil e/ou chato”, que podem ser consideradas como obstáculos para um trabalho docente.

Dentre as quatro habilidades atribuídas ao aprendizado de língua inglesa (*listening*, *speaking*, *reading*, e *writing*) a escrita (*writing*) é relativamente menos almejada e por tanto menos trabalhada, perdendo espaço em detrimento da leitura, por exemplo, que a habilidade mais explorada na BNCC, e que ainda é cercada por inúmeros obstáculos, questões de motivação e objetivo dos estudos, bem como crenças, tanto de professores como alunos, que atrapalham o desenvolvimento pleno. Dito isso, nossos estudos partem dessa dúvida sobre o uso e a presença da escrita em língua inglesa no processo de ensino de línguas, que em um pensamento retroativo da jornada de aprendizado foi pouco percebida. Assim, queremos entender quais as crenças sobre a escrita em língua inglesa entre os professores na educação básica? Como eles enxergam o ensino? Ou a própria prática? Qual é o tratamento dado em sala de aula à habilidade de escrita em língua inglesa? Que tipos de estratégias são usadas em sala, pensando no desenvolvimento dessa habilidade?

Muitos estudos foram realizados no campo da Linguística Aplicada, tentando entender as crenças de ensino e aprendizagem de línguas e suas mais diversas concepções, esses estudos saem da percepção de língua como produto, para entenderem como o processo se dava, para então passarem a compreender o papel tanto dos docentes, como dos aprendizes e suas percepções sobre os processos de ensino a fim de identificar certos aspectos, entendendo como esses processos se davam para eles. Cabe citar os estudos de Barcelos (2004; 2006) e Richards e Lockhart (2010) que exploram os aspectos para os estudos de crenças e Wang (2020) e Carvalho (2020) que estudam aspectos de escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa.

Isto posto, pretende-se realizar uma pesquisa que tem por **objetivo geral** revelar as crenças de professores de língua inglesa sobre a escrita e seu papel na aprendizagem da língua inglesa. Os **objetivos específicos** são os seguintes: **(a)** compreender as crenças dos professores sobre o papel da escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa; **(b)** identificar como essas crenças podem interferir na prática pedagógica dos professores em relação ao ensino da escrita nas aulas; e **(c)** analisar, através da perspectiva dos professores características que possam ou não contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de língua inglesa.

Para poder atingir os objetivos desta investigação, as seguintes perguntas de pesquisas foram feitas: 1) Quais são as crenças de professores de língua inglesa sobre a escrita e seu papel na aprendizagem da língua inglesa? 2) Quais são as relações das crenças dos professores e suas práticas sobre o papel da escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa; e 3) Como essas crenças interferem na prática pedagógica dos professores em relação ao ensino da escrita nas aulas?

Esta pesquisa está organizada em seis seções, iniciando por esta introdução. Na seção 2, referente à Fundamentação Teórica, exploramos as teorias e estudos anteriores que

embasam o projeto de pesquisa, tais como as definições para crenças, abordagens de pesquisa, interferência das crenças na prática, e a escrita no processo de aprendizagem. Na seção 3, dedicada à Metodologia da Pesquisa, detalhamos os procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados. Na seção 4 apresentamos a análise dos dados coletados, na seção 5 os resultados e discussões, por fim a seção 6 as conclusões e limitações da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discutimos brevemente algumas concepções e pesquisas relacionadas à definições de crenças. Em seguida, falamos sobre abordagens para a pesquisa dessas crenças, aspectos metodológicos e teóricos para a realização da mesma. Trazemos também uma discussão sobre como as crenças interferem na prática docente. Por fim, apresentamos alguns aspectos quanto à escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa.

Os estudos sobre crenças de aprendizagem são parte de um campo de pesquisa da Linguística Aplicada (Barcelos, 2001), esses estudos foram intensificados nos anos 80 em territórios estrangeiros, e na década de 90 no Brasil. Os estudos nessa ordem surgem como uma maneira de tentar entender como funcionavam as mentes dos estudantes e como eles percebiam o processo de ensino-aprendizagem. Tomando os estudos de Barcelos, de Richards e Lockhart voltamos nossos olhares para as crenças dos professores, refletindo seus papéis no ensino, e as ferramentas e metodologias por eles usadas.

Definindo nosso objeto como as crenças desses profissionais sobre a habilidade de escrita, como uma possível ferramenta de aprendizagem língua inglesa, e as suas concepções sobre a mesma, guiando-nos pelos estudos de Delfino (2023) e de Padgate (2008) que trazem aspectos importantes a serem explorados nesse campo.

Richards e Lockhart (1994) afirmam que as crenças estão fundamentadas nos objetivos, valores, baseiam-se na relação entre conteúdo e processo de ensino, e na compreensão do seu papel. Barcelos (2004) complementa que as crenças circundam a percepção do que é linguagem, aprendizagem, e estão ligadas aos contextos, das experiências e dos problemas gerados pela interação com a língua.

Para termos e noções, Crenças são conceitos e ideias que os professores carregam e que podem influenciar suas metodologias, Ensino e Aprendizagem são todos os processos de reconstrução das experiências obtidas e de suas reflexões (Barcelos, 2006),

2.1 DEFINIÇÕES PARA CRENÇAS

Primeiro, devemos compreender que não existe uma única definição para crenças sobre aprendizagem de línguas, essas podendo ser definidas como uma gama diversa de opiniões e idéias que professores têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Parte dessas concepções se dão pelas experiências pessoais dos alunos que contribuem para moldar suas crenças e suas ações no contexto social da aula de língua estrangeira. As crenças possuem valor individual mudando de acordo com o contexto, a ocasião e até mesmo dentro de períodos de tempo (Barcelos, 2001).

Há uma necessidade em entender como as crenças interagem com as ações dos alunos e que funções elas exercem em suas experiências de aprendizagem. Investigar crenças envolve saber das experiências com a língua, uma reflexão sobre essas experiências; o contexto social e como esse molda as experiências Dewey (1933).

Crenças passam a ser vistas e, mais do que nunca, reconhecidas como condicionadas situacionalmente e relacionais em resposta ao contexto, porque nascem de nossas experiências, interações e da capacidade de refletir e pensar sobre o que nos tais aspectos (Barcelos, 2004). Nessa interação, nossas crenças têm um papel importante funcionando

como hipóteses que nós testamos e avaliamos e que levam (ou não) a mudanças em nossas ações (Barcelos, 2004).

Uma primeira implicação para o ensino e para a aprendizagem de línguas diz respeito à relação entre crenças e ações. As crenças são vistas como dinâmicas, sociais, e que elas não só influenciam o comportamento, mas são também influenciáveis, o que interessa não é julgar se as crenças devem ser chamadas crenças ou conhecimento, mas como elas são usadas no processo de decisão dos professores (Barcelos, 2006).

2.2 ABORDAGENS PARA PESQUISA DE CRENÇAS

Richards e Lockhart (2007) elencam diferentes maneiras de se investigar as crenças dentro de sala de aula, entre as quais estão os diários e relatórios do professor, os planos de aula, e observações. Os diários, ou *Journals*, funcionam como registro das aulas da forma como elas aconteceram, podendo serem feitos tanto pelos professores quanto pelos alunos, servem como uma maneira de revisitar os conteúdos apresentados, podendo ser complementados ou discutidos.

Os planos de aula, que além de fazer parte do inventário dos professores como ferramenta de trabalhos, são um reflexo de como os professores percebem o momento e o fluxo da aula como um todo, esses podem ser complementados com relatórios, que vão servir para localizar e descrever melhor o decorrer da aula, localizando os pontos positivos e negativos, ampliando a visão dos acontecimentos e de seus resultados. A observação é um procedimento de análise, sem participação ativa, é uma forma de obter dados e informações do objeto de estudo, seja a sala de aula, o professor, ou da aula como um evento, a intenção é construir um registro informativo, e que descreve a observação de um terceiro sobre o processo de ensino e aprendizagem. (Richards e Lockhart, 2007)

Telles (2000) sugere a pesquisa narrativa como uma abordagem adequada para investigação do pensamento e das experiências dos professores, pois permite que os mesmos construam seus conhecimentos os tornando mais conscientes de suas práticas.

Barcelos (2001) faz um levantamento sobre os métodos de abordagens para os estudos das crenças, os contextos em que cada uma pode ser utilizada, levando em consideração quais são os objetivos esperados com o seu trabalho, bem como as vantagens e desvantagens de cada uma delas, sendo elas:

Na Abordagem Normativa, as crenças sobre aprendizagem de línguas são definidas como opiniões que os professores possuem e que influenciam sua abordagem no processo de aprendizagem. Em alguns estudos, as crenças são caracterizadas como obstáculos à implementação de determinados tipos de abordagem (Barcelos, 2001).

Na Abordagem Metacognitiva, Wenden (1987) define crenças como conhecimento metacognitivo, caracterizado como “estável e falível”. Nesse sentido, é semelhante à definição da abordagem normativa, pois também vê as crenças como obstáculo a uma determinada visão de aprendizagem. A relação entre crenças e ação não é investigada, mas apenas sugerida e discutida em relação a estratégias de aprendizagem (Barcelos, 2001).

A Abordagem Contextual caracteriza crenças como específicas de um determinado contexto (Allen, 1996) ou de uma cultura de aprender de um determinado grupo (Barcelos, 2004; Garcia, 1999). Os estudos, em sua maioria, procuram considerar a influência da experiência anterior de aprendizagem de línguas dos professores, não somente em suas crenças, mas também em suas ações dentro de um contexto específico.

Kalaja (1995) propôs uma abordagem discursiva de crenças sobre aprendizagem. Os pressupostos dessa abordagem são que o uso da língua é social e orientado para a ação; a linguagem cria realidade; e concepções são construções sociais do mundo, construídas no discurso.

Neste estudo em questão, considerando o que foi dito anteriormente, faremos uso da abordagem contextual em virtude de procurarmos entender os contextos com os quais as crenças desses professores foram construídas, entendendo suas ações a partir dessas crenças. Assim, nesta pesquisa, temos o uso da abordagem contextual por buscarmos uma conversa entre crenças e ações, utilizando as percepções dessas crenças por meio dos contextos em que esses professores atuam.

2.3 INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NA PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS

As crenças influenciam como as pessoas organizam e definem suas tarefas. São fortes indicadores de como as pessoas agem (Pajares, 1992). Aqui a relação entre crenças e ações refere-se à maneira como as crenças podem influenciar a abordagem dos alunos em relação à aprendizagem “como eles percebem e interpretam sua aprendizagem” (Richards & Lockhart, 1994, p.58) e as estratégias de aprendizagem de língua que eles adotam e usam. (Barcelos, 2004).

As crenças dos professores são baseadas em um sistema de objetivos, valores e o que eles pensam sobre o conteúdo, o processo de ensino e como eles entendem o seu papel como educador, eles influenciam as escolhas e decisões de abordagem dos professores, são construídos partindo das experiências individuais, levando em consideração os primeiros contatos com um língua, e que são carregadas pelos aprendizes, se tornando a base do repertório para exercer o papel de educador, sendo as duas funções inseparáveis. Para os aprendizes as crenças cobrem uma série de questões que partem desde a sua motivação, as expectativas e percepções do processo de aprendizagem como um todo (Richards & Lockhart, 1994).

Barcelos (2006) afirma que as crenças sobre aprendizagem de línguas podem influenciar diretamente a motivação, as atitudes e os tipos de estratégias utilizadas pelos alunos. Breen (1998) destaca que com as práticas discursivas das aulas, o uso de perguntas, explicações, instruções e a avaliação da linguagem produzida pelos alunos os professores constroem participantes responsivos.

Benson e Lor (1999) afirmam que, em certas circunstâncias, o que os aprendizes acreditam ser verdade sobre ensino e aprendizagem de línguas pode divergir das maneiras como eles preferem agir dentro de um determinado contexto. Assim como estratégias, estilos e aprendizagem, as crenças fazem parte de um repertório teórico que deve ser incluído na formação do profissional de línguas (Barcelos, 2006).

Assim entendemos que as crenças são baseadas nas experiências desses professores influenciando nas abordagens deles quanto às aulas, no modo como eles planejam as atividades e no objetivo que esperam os fazer tal, nas estratégias que utilizam para ensinar, e em como eles percebem o processo de ensino como um todo.

2.4 ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Para entendermos as percepções e as funções atribuídas à escrita no processo de estudo devemos primeiro entender também a habilidade de leitura, pareado com a habilidade de escrita. Leitura e Escrita são comumente atreladas, dadas suas características e as noções preestabelecidas na base de repertórios linguísticos dos aprendizes, e uma vez que as duas podem ser desenvolvidas em atividades pares, visto que uma conduz a outra.

Wang (2020) mostra como professores têm mudado suas abordagens para com o ensino de escrita em salas de aula num contexto de Inglês como língua estrangeira, relacionando isso com a percepção haver com a participação do aluno no processo de aprendizagem, essa mudança estando relacionada às crenças que os professores possuem, e as

suas experiências individuais, afetando como eles veem atividades de escrita, e como eles enxergam a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Carvalho (2020) denota a importância do ensino de leitura e de escrita como parte importante no processo de ensino de línguas, pois são elas que vão munir o aprendiz de recursos linguísticos, além de fazer o aluno ter contato com a língua, apresentando também os fatores culturais com os quais uma língua está imbuída.

Como parte das metodologias os estudos da escrita, e por via os de leitura, são elementos que denotam um aprendizado mais palpável para os alunos, que gera um contato de ordem maior com a língua estudada, onde é mais fácil gerar uma proximidade entre a língua escrita e o contexto dos alunos, a abordagem dos professores quanto ao trabalho com escrita se torna chave para o processo, presença de fatores como a correção, quando realizado de maneira correta pode gerar um ambiente propício para a experimentação, impulsionando os alunos a um aprendizado mais eficiente. (Carvalho, 2020)

Padgate (2008) escreve como o ensino de escrita em língua inglesa tem problemas de ordem prévia, uma vez que obstáculos como o contato com a língua alvo, a proficiência do professor e dos alunos, nisso cabem questões gramaticais, de vocabulário, bem como o tratamento de ambos para com a língua, tais estudos salientam ainda mais o preparo necessário para realizar trabalhos nesse campo do ensino de língua inglesa. Conversando sobre esses aspectos ele reconhece dentro do processo de ensino um cuidado maior com os aprendizes, a quem são necessários e é esperado que eles tenham uma conscientização maior sobre sua participação nesse processo.

Ramos (2011) conversa com essa descrição ao falar da busca pela autonomia desses aprendizes, isto é, o grau de independência e de controle dos aprendizes sobre o processo de aprendizagem, que é um dos fatores comuns à algumas das metodologias mais modernas, que buscam uma interação e uma participação mais ativa dos aprendizes no processo de ensino-aprendizagem. Posto aqui uma razão instrumentalista da língua inglesa, visto que a função seria fazer os aprendizes capazes de utilizarem por si as ferramentas a eles apresentadas, os professores possuem uma participação importante pois é através dos incentivos e da motivação inicial dos professores que os aprendizes passam a perceber tais aspectos.

Uma das questões a ser debatida sobre o incentivo desses alunos, é a leitura que Delfino (2023) coloca como sendo um dos requisitos para o ensino de escrita, sendo a mesma um complemento, suprimindo um dos obstáculos que é o contato com a língua inglesa. Ele apresenta três conceitos importantes sobre o ensino de leitura em língua inglesa: reprodução de informações, num aspecto mais simples, compreendido como a reprodução do texto sem analisar os sentidos de subtexto; extração de informações e de sentidos, uma busca pela compreensão do texto através das informações nele contida e nos seus sentidos implícitos e ação crítica, que é elevar a capacidade de compreensão dos aprendizes, fazendo julgo, avaliando e aplicando conscientemente aquilo que é lido.

Com isso visamos explorar como o desenvolvimento da escrita em língua inglesa é percebida pelos professores considerando suas visões e métodos de abordagem para seu uso como ferramenta de aprendizagem de línguas em sala de aula. Queremos também refletir sobre as experiências passadas, fazendo-os perceber como e se a habilidade de escrita é um fator positivo ou negativo para sua construção como usuário de língua inglesa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção apresentamos a nossa abordagem de pesquisa, seguido do nosso contexto de pesquisa, informações sobre os participantes, e o porquê buscamos trabalhar com esses participantes, encerrando com a apresentação do nosso instrumento de coleta de dados.

A pesquisa se deu por meio de um questionário com professores de língua inglesa da escola pública, a fim de revelarmos quais são suas crenças sobre o ensino de língua inglesa, e como as mesmas influenciam suas práticas docentes.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa sobre estudos de crenças de professores sobre o ensino de escrita em língua inglesa. A abordagem é de cunho qualitativo/interpretativo. Segundo Menezes (2019) as pesquisas dessa ordem buscam compreender, descrever fenômenos sociais, a partir da análise de experiências, individuais ou coletivas, e de interações, com o mundo real.

3.2 PARTICIPANTES E CONTEXTO DE PESQUISA

Os participantes desta pesquisa são professores de língua inglesa inseridos num contexto de Educação Básica em escolas da rede pública de ensino em uma cidade do Rio Grande do Norte. A escolha por este público em questão se deu devido à serem professores que lidam com as fases iniciais e primeiros contatos dos alunos com a língua inglesa, e que realizam algum trabalho com escrita em língua inglesa, assim buscando entender os conceitos desses professores, e como eles podem refletir sobre os estudantes.

A seguir, o quadro abaixo resume informações importantes dos participantes desta pesquisa. Procuramos professores que atuassem em contexto de educação básica, por representarem uma importante fase no aprendizado de língua inglesa, tentando compreender quais são suas concepções sobre o contexto com o qual trabalham

Quadro 1 - Perfil dos Participantes

	Tommy*	Jason*
Ano de formação	2021	2004
Tempo de profissão	4 anos	16 anos
Outras formações	Especialização	Especialização

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nosso procedimento de coleta de dados se deu por meio de um questionário realizado com professores de língua inglesa, os mencionados anteriormente, buscando refletir suas experiências e percepções acerca do ensino de língua. O questionário, vide anexos, foi constituído de 12 perguntas fechadas, foi elaborado para servir como coleta de dados, para uma posterior análise de dados, o mesmo foi realizado de maneira digital por meio de uma plataforma online, entramos em contato com esses voluntários via WhatsApp, esses responderam dentro do período de 5 dias úteis.

Segundo Barcelos (2004), o uso de questionários permite aos participantes enxergarem as crenças como conceitos fixos, e isolados uns dos outros, permitindo uma visão mais objetiva dos aspectos pedidos.

*Pseudônimos utilizados mediante termos do TCLE, a fim de manter a anonimidade dos voluntários.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, será apresentada a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores participantes. A análise foca nas crenças desses participantes sobre a escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa, procurando compreender a relação das crenças e das práticas desses professores sobre o papel da escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa; identificar como essas crenças interferem nas práticas pedagógicas dos professores em relação ao ensino da escrita; e analisar características que possam ou não contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de língua inglesa.

Para obter os dados para a análise, um questionário composto por quatro perguntas de reconhecimento referentes à formação dos professores como a instituição e ano de formação, se eles possuíam alguma especialização ou formação, bem como seu tempo de exercício da profissão foi aplicado. em seguida, os voluntários foram apresentados à 12 perguntas fechadas voltadas para as experiências e percepções do trabalho com escrita em língua inglesa por parte desses professores.

Com o intuito de alcançar o objetivo deste trabalho, as perguntas 2- Como você enxerga o papel dos alunos no processo de aprendizagem? 3- Qual a sua visão sobre o ensino de escrita em língua inglesa? Como você aborda questões de escrita? 4- Qual o papel da escrita no processo de aprendizagem de uma língua? 5- Quando falamos sobre aprendizagem de línguas, prioriza-se muitas vezes aprendizagem de fala na língua alvo. Quais as implicações do ensino de escrita para um aprendizado pleno de língua inglesa?, respondem a primeira pergunta de pesquisa (1) Quais são as crenças de professores de língua inglesa sobre a escrita e seu papel na aprendizagem da língua inglesa?) deste TCC.

Nossas perguntas 8- Que tipos de atividades de escrita você utiliza com seus alunos? 9- Qual o papel das aulas de tradução no ensino de escrita? 10- Como abordar questões de correção para atividades de escrita? 11- Que ferramentas podem ser utilizadas para checar o aprendizado dos alunos? respondem nossa segunda pergunta de pesquisa (2) Quais são as relações das crenças dos professores e suas práticas sobre o papel da escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa?).

E a nossa terceira pergunta de pesquisa (3) Como essas crenças interferem na prática pedagógica dos professores em relação ao ensino da escrita nas aulas? é respondida pelas perguntas 1- Como foi sua experiência com aulas voltadas para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa? De que forma foram, ou não satisfatórias? 6- Qual o nível de dificuldade de se trabalhar a habilidade de escrita em sala? 7- Quais dificuldades podem ser encontradas ao se trabalhar escrita em sala de aula? 12- Para você qual a importância de se ensinar escrita num contexto de aulas de língua inglesa?

Nossa primeira pergunta (Como foi sua experiência com aulas voltadas para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa? De que forma foram, ou não satisfatórias?) volta-se para as crenças desses professores sobre as experiências que tiveram com o trabalho de escrita em sala de aula, se elas enxergavam como uma experiência positiva ou negativa, ao que eles respondem:

“[...] Eu classifico a experiência na tentativa de apresentar textos em língua inglesa e obter um retorno do aprendizado não tão satisfatório. Pois temos alunos que lêem pouco, escrevem pouco e falam razoável o português.” (Tommy)

“O fato da carga horária ser bem reduzida, acaba prejudicando a parte do Writing. Sendo assim, a experiência acaba tornando-se bastante insatisfatória.” (Jason)

Podemos perceber que segundo Delfino (2023) ambos professores apresentam preocupações importantes ao falarmos sobre esse ensino, primeiro sobre o tempo dessas aulas, segundo sobre as habilidades e os recursos que os alunos trazem para sala de aula, essas duas respostas se complementam tendo em vista que a demanda de tempo para realizar uma

atividade de escrita, ou mesmo para fazer os alunos desenvolvam um argumento escrito é alta, sendo pouco possível que eles acessem os conhecimentos necessários, ou sequer produzam um texto minimamente provável.

Quando perguntados sobre o papel dos alunos, esses professores colocam os alunos numa perspectiva mais tradicional, de aluno como participante pouco ativo no processo de ensino e de aprendizagem, como colocado pelo Tommy: “O aluno tem o dever de ao menos de entregar como retorno o que lhe foi repassado em uma sala de aula [...]”, ou mais generalizada como colocado pelo Jason: “Estes não valorizam a aprendizagem de uma língua estrangeira.”.

Quando perguntado sobre (Como você aborda questões de escrita?) O Tommy trabalha principalmente a “reprodução escrita de biografias, entrevistas e cenas de filmes[...] fazendo os alunos se colocarem na situação” pois para ele “[...] quando o aluno escreve, faz anotações, estimula o cérebro a processar melhor a informação”. Enquanto o segundo professor afirma que a escrita divide espaço com a leitura e interpretação, se tornando um aspecto secundário. Essas visões mostram a dicotomia dos trabalhos baseados na escrita, o primeiro com uma escrita mais ativa de modo a fazer uma reflexão sobre a língua escrita, enquanto o entendimento do segundo vem reforçando uma reprodução simplista dos conteúdos apresentados.

Seguindo para o papel e as implicações do ensino de escrita de língua inglesa o Tommy reforça o caráter de escrita ativa capaz de refletir os conhecimentos dos alunos de maneira palpável, isto é, torna capaz de perceber a expressão e criatividade dos alunos ao utilizarem a língua em suas rotinas. Enquanto o Jason reafirma a escrita como complementar à outros aspectos do aprendizado de língua inglesa, tratando-a como uma atividade repetitiva a fim de fixar os conhecimentos dos alunos.

Ao serem questionados sobre o nível de dificuldade e que obstáculos podem ser encontrados no ensino de escrita, ambos professores convergem ao dizer que possuem um alto nível de dificuldade ao trabalharem esse aspecto da língua, no que complementam com uma falta de habilidade dos alunos ao tentarem utilizar a escrita, e que esses apresentam dificuldade em fatores gramáticos o que atrapalha a organização e construção de um texto coeso, e reafirmam a carga horária reduzida como limitante de uma produtividade maior.

Nossa próxima pergunta se voltava para que tipos de atividade de escrita esses professores realizavam em sala, as quais eram para o Tommy “Criar diálogos entre personagens de gibis. Escrever sobre a rotina diária e entrevista escrita entre eles (os alunos)” e segundo o Jason “Tradução e produção de pequenos textos”. Aqui cabe também refletir a percepção deles sobre a tradução, que se apresenta nas metodologias desses professores como fator do desenvolvimento não só da escrita, mas também da própria leitura, servindo como aproximação entre as línguas inglesa e portuguesa.

Sobre questões de correção dessa escrita, ambos falam sobre correção gramatical e ortográfica no ato de receber e devolver excertos de escrita dos alunos, seguindo uma abordagem menos invasiva e mais individualizada para os alunos, se tornando um fator de reforço positivo a partir dos trabalhos realizados por eles.

Como resultado da nossa pesquisa notamos que os professores veem que é necessária uma abordagem diferente do ensino de escrita, visto que existem muitas outras características e conhecimentos linguísticos necessários para a construção de um texto em língua inglesa, é necessário além de se preparar previamente, realizar uma aula que faça os alunos perceberem a importância desse ensino, sendo um dos aspectos a serem abordados um trabalho baseado em entender as crenças que os alunos possuem sobre escrita, e fazer um paralelo com as crenças dos professores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção discutimos alguns dos resultados obtidos e fazemos uma conversa entre as teorias e as crenças apresentadas pelos professores, isto é, contrapomos os dados analisados com os estudos que utilizamos como guia, tentando entender quais são os significados das crenças, e como elas são traduzidas para os contextos encontrados.

Quadro 2 - Crenças Observadas

	Tommy*	Jason*
Sobre o ensino de escrita	É importante trabalhar a escrita em língua inglesa [...] quando o aluno escreve, faz anotações, estimula o cérebro a processar melhor a informação.	A escrita fica em segundo plano, visto que nossa escola prioriza leitura e interpretação.
Sobre o papel da escrita	A escrita é a manifestação da aquisição do conhecimento adquirido. Através da escrita se pode imaginar, criar, e se expressar.	A escrita é um complemento essencial para o processo de ensino de línguas.
Abordagem para a escrita	Criação de diálogos, descrição de rotina	Tradução e escrita de textos
Implementação da escrita	Falta de interesse dos alunos, que alunos que lêem pouco e escrevem pouco	Carga horária, visto que leva-se um tempo para desenvolver tais atividades

Através das respostas obtidas e refletindo nossas perguntas de pesquisa (1) Quais são as crenças de professores de língua inglesa sobre a escrita e seu papel na aprendizagem da língua inglesa? 2) Quais são as relações das crenças dos professores e suas práticas sobre o papel da escrita no processo de aprendizagem de língua inglesa; e 3) Como essas crenças interferem na prática pedagógica dos professores em relação ao ensino da escrita nas aulas?) Quanto à nossa pergunta (1) os professores parecem ter concepções positivas e mostrando uma propensão a trabalharem seguindo essa visão, enquanto entendem o papel da escrita na aprendizagem da língua inglesa como um fator relevante. Quanto à pergunta (2) existe uma conversação metodológica entre as crenças e as ações desses professores, ou seja, a forma como esses professores enxergam a escrita reflete em como eles abordam o ensino dessa habilidade, mostrando uma relação mais próxima. Quanto à (3) elas são notáveis, tendo em vista que, ao não poderem ver essas crenças refletidas e alcançadas dentro do plano, as crenças podem se tornar secundárias, mesmo positivas essas crenças perdem espaço dentro de outros objetivos do processo de ensino de línguas.

Padgate (2008) escreve como o ensino de escrita em língua inglesa tem problemas de ordem prévia, uma vez que obstáculos como o contato com a língua alvo, a proficiência do professor e dos alunos, nisso cabem questões gramaticais, de vocabulário, bem como o tratamento de ambos para com a língua, tais estudos salientam ainda mais o preparo necessário para realizar trabalhos nesse campo do ensino de língua inglesa. Conversando sobre esses aspectos ele reconhece dentro do processo de ensino um cuidado maior com os aprendizes, a quem são necessários e é esperado que eles tenham uma conscientização maior sobre sua participação nesse processo.

Wang (2020) mostra que essa divergência entre a percepção dos professores e suas práticas é um comportamento comum, enquanto reconhecem a importância de um processo no

ensino podem não abordar esses mesmos aspectos, aqui esses professores reconhecem a escrita como um fator relevante no processo de ensino, como habilidade ativa, não reconhecem nos alunos uma participação tão relevante quanto.

Uma das questões a ser debatida é o incentivo desses alunos, Delfino (2023) desenvolve a leitura como um dos requisitos para o ensino de escrita, sendo um complemento, suprimindo um dos obstáculos que é o contato com a língua inglesa, e que se reflete na escolha desses professores sendo a leitura uma parte relevante nas metodologias narradas. Como Breen (1998) coloca nessa intermediação dos professores como um fator que vai construir alunos menos participativos, atribuindo aos processos de ensino do professor a passividade muitas vezes encontrada em salas de aula.

Carvalho (2020) conversa como as respostas obtidas os professores podem ver erros como uma parte não tão relevante para o processo de aprendizagem, uma vez que eles não abordam erros como uma questão de grupo mas sim como uma questão individual a ser liderada pelos próprios alunos.

6 CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Enquanto foi possível observar algumas das concepções desses professores sobre o uso e a importância da escrita no processo de ensino de língua inglesa, não foi possível observar a prática desses professores, por não termos planejado uma visita às salas de aulas, mas foi possível perceber uma conversa entre as teorias e as crenças desses profissionais através das respostas dadas, o que é reforçado por alguns dos estudos utilizados nesta pesquisa, onde esses professores podem não parar para refletir sobre o que eles entendem do trabalho que realizam e como eles abordam de fato essas questões no dia a dia por uma série de fatores externos a eles, como a carga de trabalho.

Os professores, que responderam nossa pesquisa, reconhecem a importância da escrita durante o processo de ensino de língua inglesa, mas parecem não traduzir essa relevância dentro de seu planejamento, onde eles apresentam a escrita como uma tarefa secundária, o que pode demonstrar uma questão de currículo escolar, os programas escolares pedem, muitas vezes, por um trabalho que aproxima a escrita em língua inglesa como um método de interpretação e menos como uso criativo, ou têm uso mais voltado para uma questão reprodutiva de língua inglesa.

É importante salientar que esses professores possuem crenças que se assemelham ao falar sobre o papel dos alunos, da escrita e ferramentas que eles enxergam no processo de ensino de aprendizagem de língua. Enquanto possuem visões específicas um pouco flutuantes, isto é, crenças não muito bem estabelecidas, eles trabalham conceitos de uma maneira muito semelhante, no que mostram ser possível abstrair de suas experiências e rotinas de sala de aula uma proximidade bem relativa.

Reconhecendo uma falha em nossa estratégia de abordagem, enquanto questionários são uma ótima ferramenta para coleta e análise de dados, não termos utilizado de uma intermediação entre professor e questões, não foi possível entender melhor os pensamentos ou intenções dos professores ao responderem essas perguntas, é possível que tenhamos perdido muita informação relevante para compreender essa dissociação entre o que os professores percebiam como suas crenças e como elas se refletiam nas suas práticas.

Para futuros trabalhos fica sugerido, trabalhar com um corpo maior de voluntários, a fim de perceber maior variedade de crenças e aspectos metodológicos; pensar em uma entrevista como ponto suporte para a resposta do questionário, a fim de guiar e conseguir maiores dados para análise, além de utilização de outros instrumentos de coleta de dados, como observação de sala de aula, entrevista e diários, por exemplo, para melhor triangulação e compreensão das crenças dos professores e dos alunos, procurando entender ambos pontos de vista sobre a importância da escrita no processo aprendizagem da língua inglesa em contextos variados.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, L. **The evolution of a learner's beliefs about language learning**. Carleton Papers in Applied Language Studies, XIII, p. 67-80, 1996.
- BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, p. 71-92, 2001.
- BARCELOS, A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas**. Revista linguagem & ensino, 7(1), 123-156, 2004.
- BARCELOS, A. M. F. **Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês**. Revista Linguagem & Ensino, v. 9, n. 2, p. 145-175, 2006.
- BENSON, P. & LOR, W. **Conceptions of language and language learning**. System, v.27, n.4, p. 459-472, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BREEN, M. P. **Navigating the discourse: On what is learned in the language classroom**. In W. A. Renandya & G. M. Jacobs (orgs.), Learners and Language Learning. Singapore: Seameo Regional Language Centre, p. 115- 144, 1998.
- CARVALHO, F. R. B. **Perspectiva sociocultural e crenças de professores: a correção escrita em língua inglesa**. Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA, 3(03), 12-12. 2020.
- DELFINO, K. K. L. de Oliveira, M. N. & dos Santos Custódio, F. **O ensino de leitura nas abordagens de língua inglesa: crenças e experiências de alunos do ensino fundamental**. Cenas Educacionais, 6. 2023.
- GARCIA, C. R. P. **As culturas de aprender uma língua estrangeira (inglês) em sala de aula que se propõe interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas. 1999
- KALAJA, P. **Student beliefs (or metacognitive knowledge) about SLA reconsidered**. International Journal of Applied Linguistics, v.5, n.2, p.191-204, 1995.
- PADGATE, W. **Beliefs and opinions about English writing of students at a Thai university**. PASAA, 42(1), 31-54. 2008
- RAMOS, F. S. **Ensino e aprendizagem de escrita em língua inglesa: a relação entre crenças e o uso de estratégias**. Viçosa, 2011.
- RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, ed. 15, 2007.
- RILEY, R. **The guru and the conjurer: aspects of counselling for self access**. In: BENSON, P. & VOLLER, P. (Ed.). Autonomy and independence in language learning. New York: Longman, p.114- 131. 1997

SAKUI, K. & GAIES, S. J. **Investigating Japanese Learners' beliefs about language learning.** System, v. 27, n. 4, p. 473-492, 1999.

TELLES, J.A. **A trajetória narrativa.** In: GIMENEZ, T. (Org.) Trajetórias na formação do professor de línguas. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, p.15-38. 2002.

VICTORI, M. **Methodological issues in research on learners' beliefs about language learning.** Trabalho apresentado no 12th World Congress of Applied Linguistics, Tóquio, Japão, 1999.

WANG, L., Lee, I., & PARK, M. **Chinese university EFL teachers' beliefs and practices of classroom writing assessment.** Studies in Educational Evaluation, 66, 2020.

WENDEN, A. **How to be a successful language learner: Insights and prescriptions from L2 learners.** In A. Wenden & J. Rubin (orgs.), Learner strategies in language learning. London: Prentice Hall, p. 103-117, 1987.

WOODS, D. **Teacher cognition in language teaching: Beliefs, decision-making, and classroom practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

YANG, N.D. **Second language learners' beliefs about language learning and their use of learning strategies: A study of college students of English in Taiwan.** Tese (Doutorado) - The University of Texas, Austin. 1992

ANEXOS

Amostra do Questionário

#- Tempo de Experiência como Professor:

#- Ano de Formação Acadêmica:

#- Instituição pela qual se graduou:

#- Outras formações (Especialização, Mestrado):

1- Como foi sua experiência com aulas voltadas para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa? De que forma foram, ou não satisfatórias?

2- Como você enxerga o papel dos alunos no processo de aprendizagem?

3- Qual a sua visão sobre o ensino de escrita em língua inglesa? Como você aborda questões de escrita?

4- Qual o papel da escrita no processo de aprendizagem de uma língua?

5- Quando falamos sobre aprendizagem de línguas, prioriza-se muitas vezes aprendizagem de fala na língua alvo. Quais as implicações do ensino de escrita para um aprendizado pleno de língua inglesa?

6- Qual o nível de dificuldade de se trabalhar a habilidade de escrita em sala?

7- Quais dificuldades podem ser encontradas ao se trabalhar escrita em sala de aula?

8- Que tipos de atividades de escrita você utiliza com seus alunos?

9- Qual o papel das aulas de tradução no ensino de escrita?

10- Como abordar questões de correção para atividades de escrita?

11- Que ferramentas podem ser utilizadas para checar o aprendizado dos alunos?

12- Para você qual a importância de se ensinar escrita num contexto de aulas de língua inglesa?



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Jhonatan Luan de Lima Oliveira, aluno do curso de Letras - Inglês da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) e estou realizando esta pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) juntamente ao meu orientador Prof.º Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa CRENÇAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOBRE A ESCRITA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, que se dará meio de um questionário acerca do tema de pesquisa que visa explorar as crenças dos professores sobre o uso da escrita como ferramenta de aprendizagem de línguas. Sua participação é de extrema importância para a realização desta pesquisa, participação essa que será de maneira voluntária.

A identidade dos participantes desta pesquisa será mantida em sigilo, e os dados aqui coletados serão utilizados única e exclusivamente para auxiliar na construção de um trabalho de conclusão de curso. Não visamos utilizar tais dados para gerar quaisquer danos à imagem dos participantes.

A partir da sua participação, quaisquer esclarecimentos e informações podem ser solicitados. A depender de sua vontade, a participação poderá também ser interrompida, sem penalidades ou prejuízos, e os dados assim coletados não comporão o trabalho final.

Nome: Jhonatan Luan de Lima Oliveira Tel: (84) 99665-9363

Bruno Coriolano de Almeida Costa E-mail: bruno.coriolano@ufersa.edu.br